Perfil dos Diretores Escolares do Brasil: Uma Análise Estatística Preliminar

Gilberto Abreu de OLIVEIRA
Mestre em Educação (UFSCar)

Laís Miranda MORO
Mestre em Gestão Pública (UFSCar)

Laura Helena Calbaiser da SILVA
Graduada em Pedagogia (UFSCar)

Thaína Rodrigues Gava ANGELI
Mestre em Educação (UFSCar)

RESUMO: Este trabalho vincula-se ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Subjetividade e Cultura (GEPESC), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Objetivos: O objetivo principal do estudo é traçar um panorama estatístico do perfil dos diretores de escolas públicas no Brasil, utilizando dados do Painel de Estatísticas de Gestores Escolares da Educação Básica do INEP. Com isso, busca-se fomentar a discussão e ações relacionadas à formação continuada dos profissionais que ocupam cargos de direção escolar. Referencial Teórico-Metodológico: A pesquisa é de caráter descritivo e analítico, fundamentada em dados secundários disponibilizados pelo INEP. O levantamento priorizou aspectos como público atendido, formação acadêmica e gênero dos diretores, articulando essas informações a discussão teórica sobre gestão escolar e à relevância da formação continuada para esses profissionais. Resultados: Os resultados preliminares indicam a predominância de determinados perfis no exercício da direção escolar, revelando tendências quanto ao nível de formação e à representatividade de gênero. Esses dados oferecem subsídios para identificar lacunas e necessidades específicas relacionadas à formação e à qualificação dos diretores. Contributos para a Área: Ao delinear o perfil dos diretores de escolas públicas no Brasil, o estudo contribui

para o debate sobre a formação continuada de gestores escolares. Espera-se que os resultados possam embasar pesquisas futuras e subsidiar políticas que promovam formações mais homologadas às necessidades reais desses profissionais, fortalecendo a gestão educacional no país.

Palavras-chave: Diretores de Escola. Dados Estatísticos. Perfil do Diretor.

Introdução

O trabalho de diretor no Brasil é desafiador, já que envolve inúmeras responsabilidades que vão além da gestão administrativa da escola. Esses profissionais lidam com questões complexas, como a gestão eficiente dos recursos, que muitas vezes são escassos, a coordenação de uma equipe pedagógica diversa, a comunicação e o engajamento com toda comunidade escolar (pais, alunos, servidores) e a formação e capacitação para toda equipe. Tudo isso visando contribuir para a qualidade do ensino de seus alunos.

Com bem nota Lück (2009), o diretor escolar atua como líder, mentor, coordenador e orientador de toda dinâmica escolar a partir de responsabilidades compartilhadas. Nesse sentido, é importante entender que o compartilhamento do trabalho educacional pelo diretor não apenas fortalece a comunicação e a transparência, mas também fomenta um ambiente escolar colaborativo, onde seus conhecimentos e seus saberes são compartilhados, valorizando as relações sociais que o cercam. Charlot (2000) afirma que não há saber sem relação com o saber, ou seja, "[...] um saber só tem sentido e valor por referência às relações que supõe e produz com o mundo, consigo e com os outros" (Charlot, 2000, p. 64). Desse modo, aprender, para Charlot, é sempre um processo relacional e, sem essa relação, o

conhecimento adquirido pelo sujeito não se concretiza de maneira significativa.

No Brasil, o perfil desses profissionais é marcado por uma diversidade de trajetórias acadêmicas e experiências profissionais, que vão constituindo os saberes dos diretores escolares, como bem conceitua Bernard Charlot. Esses saberes são acadêmicos, práticos e relacionais, construídos na vivência de todos os dias na escola, com os desafios da gestão e na construção de novos conhecimentos. Portanto, este estudo teve como objetivo traçar um panorama estatístico do perfil dos diretores de escolas públicas no Brasil, utilizando dados do Painel de Estatísticas de Gestores Escolares da Educação Básica do INEP. Com isso, busca-se fomentar a discussão e ações relacionadas à formação continuada dos profissionais que ocupam cargos de direção escolar.

Caminhos metodológicos

O trabalho realizou um levantamento de dados quantitativos junto ao site Painel de Estatísticas de Gestores Escolares da Educação Básica sobre os perfis dos diretores escolares. É importante destacar que os esforços concentraram-se exclusivamente nos dados estatísticos do perfil dos diretores do ano de 2023, como um ponto de partida para traçar as primeiras impressões sobre o perfil dos diretores.

Análise preliminar dos dados

Iniciou-se a pesquisa com a análise de gênero, e observou-se um total de 79,6% de diretoras do sexo feminino, enquanto apenas 20,4% são do sexo masculino. Esses dados apontam uma desproporção de gênero na gestão escolar, refletinto o cenário geral da educação básica, onde as mulheres são a maioria entre os profissionais da educação.

Ao observar o percentual de pessoas com deficiência atuando na direção escolar, verificamos que apenas 0,5% apresentam alguma deficiência. Esses dados nos chamam a atenção para a necessidade de se pensar na inclusão de pessoas com deficiência em cargos de liderança nas escolas.

Nas análises de perfil por raça/cor, o que se apresenta é um total de 43,0% de pessoas declaradas brancas, 29,5% pardas, 4,7% pretas, 1,0% indígenas e 0,7% amarelas. Completando esse percentual, temos o dado de que 21,2% não declararam sua raça/cor, o que pode sugerir um desconforto ou falta de conhecimento sobre a temática racial.

No levantamento também verificou-se a faixa etária e foi possível notar que: entre as mulheres, 21,6% estão entre 45 e 50 anos, sendo a maioria. O cenário dos homens muda um pouco, 21% deles tem idade entre 40 e 45.

No item formação, nota-se que 89,4% possuem ensino superior completo, restando ainda um percentual de 10,4% com apenas ensino médio completo. Ao observamos o percentual de gestores por grau acadêmico e pós-graduação, temos 81,5% com licenciatura e 18,5% sem licenciatura, desses, observamos que 58,0% tem licenciatura em Pedagogia. Observamos ainda um percentual de 60,8% dos que possuem especialização, enquanto 39,2% ainda não possuem. Quando falamos sobre a qualificação em pós-graduação *stricto sensu* para esses profissionais, os números chamam ainda mais atenção: apenas 4,2% possuem mestrado e 0,8% possuem doutorado. Nota-se o quanto o Brasil ainda precisa avançar na qualificação *stricto sensu* dos gestores escolares, sendo essa área de fundamental importância para pensarmos em melhorias e inovações na gestão escolar.

Um dado fundamental diz respeito à forma com que estes diretores tiveram acesso ao cargo: 43,6% são exclusivamente indicados ou escolhidos pela gestão municipal; 13,7% passam por um processo seletivo qualificado e/ou foram nomeados pela

gestão; 5,8% foram aprovados em concurso público para o cargo de gestor escolar; 13% foram escolhidos exclusivamente por processo eleitoral com a participação da comunidade escolar; e 8% passaram por um processo seletivo qualificado e foram eleitos com a participação da comunidade.

No que diz respeito ao vínculo desses: 75,9% são concursados/efetivo ou estável (não necessariamente no cargo de diretor), enquanto 22,4% possuem contrato temporário. Esses dados apontam a multiplicidade de formas de acesso à gestão escolar no Brasil, nos indicando ainda um dado muito importante: o baixo índice de ascensão por base meritocráticas leva a possíveis análises sobre quão desafiador e necessário ainda é o processo de escolha dos gestores escolares no que tange à transparência e à eficácia dos processos.

Considerações finais

O levantamento realizado reflete uma visão estática do perfil dos gestores em um período específico, sem abordar dinâmicas temporais ou variações regionais que poderiam enriquecer a análise. A ausência de uma abordagem longitudinal limita a capacidade de identificar mudanças ou tendências no perfil dos diretores ao longo do tempo. Por fim, a pesquisa não integrou informações relacionadas aos impactos diretos das características dos diretores na qualidade do ensino e nos resultados educacionais, o que abre espaço para futuras investigações.

A partir dos dados, observou-se a necessidade de qualificar os gestores para uma prática cada vez melhor, além da necessidade de implementação de políticas de formação continuada, visto que o aprofundamento acadêmico tende a proporcionar ao gestor novas perspectivas, atualizações acadêmicas e de redes de contato, proporcionando uma visão mais crítica e inovadora frente aos desafios da educação básica no Brasil.

É importante propor, ainda, políticas de regulamentação das formas de ingresso, de modo a possibilitar o cumprimento da legislação nacional, que indica a necessidade de critérios técnicos para a indicação/eleição/concurso dos diretores de escola, visando garantir gestões escolares mais estáveis e contínuas.

Assim, esses dados de perfil nos apontam para a possibilidade/necessidade de aprofundarmos nossas pesquisas acerca do perfil dos gestores escolares, fazendo um mapeamento mais profundo, com uma análise temporal mais ampla, comparando esses dados historicamente e realizando uma análise de triangulação de dados para melhor compreensão desse cenário. Como consequência, isso possibilitará melhores indicações de resultados e colaborações para a área. Seria válido, também, associar o levantamento ao contexto sociocultural de cada região do País.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Perfil dos diretores escolares no Brasil**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 2 out. 2024.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.